



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares

Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 914-934, ago./dez. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

CONCEPÇÕES DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO – SINTEP NA VISÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA¹

Narci Machiner de Barros

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

Este artigo tem como objetivo compreender o conhecimento que os acadêmicos de pedagogia têm sobre as associações e os sindicatos dos profissionais da educação. As informações foram obtidas através de pesquisas bibliográficas e entrevistas com os acadêmicos de pedagogia. O embasamento teórico está em Paulo Freire, Ivone Cella-Silva, Maria da Glória Gohn, dentre outros. Foi possível constatar o quanto as lutas realizadas pelos sindicatos foram e são importantes para os profissionais e docentes, bem como entender mais sobre as organizações sindicais proporcionando um olhar crítico para o que acontece na educação e na sociedade.

Palavras-chave: Sindicato. Curso de Pedagogia. Acadêmicos.

1 INTRODUÇÃO

A atuação de um sindicato vai além de organizar e fazer manifestações públicas. Ele trabalha na intenção de manter uma organização, pessoas engajadas na causa e mobiliza recursos para manter o movimento, isso ocorre para alcançar os objetivos, uma luta constante e de longo prazo (que depende da causa defendida) para defender a bandeira.

Os trabalhadores reunidos em seus organismos de classe sabem muito bem das dores e prazeres da labuta cotidiana, sabem das condições em

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **CONCEPÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO EM SINOP: um estudo no curso de pedagogia**, sob a orientação da professora Dra. Ivone Cella da Silva, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/1.

que exercem e nas quais deveriam exercer suas atividades, são educadores, são trabalhadores em educação, querem discutir o seu trabalho. (SARATTO; HECKER, 1999, p. 93).

Assim, somente o trabalhador que atua na escola sabe da sua realidade, sabe das dificuldades e necessidades que possui durante todo um período letivo, somente quem está perto pode saber julgar o que é necessário e lutar para que a melhoria chegue no lugar certo. Este artigo tem o intuito de conhecer qual é a concepção que os acadêmicos do curso de Pedagogia da Unemat Sinop têm da organização sindical dos trabalhadores da educação de Sinop mostrando o trabalho desenvolvido pelo Sindicato dos trabalhadores no Ensino Público de Mato Grosso – SINTEP-MT, na cidade de Sinop.

Busca conhecer o que cada acadêmico que faz o curso de pedagogia entende quando ouvem falar sobre as organizações sindicais dos trabalhadores da educação, em especial do SINTEP, pois por fazer um curso de licenciatura é de valia ter conhecimento do que o espera como futuro profissional da educação. Segundo Freire (1998, p. 51):

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade de ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da instituição ou adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, mas tem algo que ver, de vez em quando, com adivinhar, com intuir. O importante, não resta dúvida, é não pararmos satisfeitos ao nível das instituições, mas submetê-las à análise metodicamente rigorosa de nossa curiosidade epistemológica.

Durante o período de tempo em que o acadêmico de pedagogia ou de qualquer licenciatura passa no curso, dificilmente ele encontra tempo de pensar que no futuro ele que estará nas ruas reivindicando seus direitos, reivindicando melhorias para sua vida profissional e também para a educação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os sindicatos há muito tempo, baseiam-se em ações coletivas organizadas para alcançar o objetivo do grupo que se destina e assim reivindicar seus direitos perante a sociedade e seus órgãos competentes. O Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público de Mato Grosso – SINTEP é um desses movimentos, com a missão

de promover a união de todos os trabalhadores do ensino público do Estado, garantindo melhores condições de trabalho, valorização da classe e fortalecimento da educação. Gohn (2010, p. 58) nos diz,

A área da educação tem sido, historicamente, fonte de demandas e reivindicações de todos os seguimentos sociais que compõem o seu universo: professores e demais profissionais do ensino, estudantes, pais ou responsáveis, gestores e proprietários de estabelecimentos de ensino etc. Dada a centralidade que o debate sobre a educação tem adquirido na atualidade é interessante resgatar alguns dados da origem dos movimentos e organizações associativas na área, pois eles nunca tiveram muita visibilidade na sociedade, restando a imagem de um campo de atribuição do governo ou dos sindicatos, mais recentemente.

Podemos encontrar no livro **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa** de Freire (1996, p. 74) um trecho em que ele defende a luta em respeito aos educadores e a educação e faz também uma crítica ao governo,

Se há algo que os educadores brasileiros precisam saber, desde a mais tenra idade, é que a luta em favor do respeito aos educadores e à educação inclui que a briga por salários menos imorais é um dever irrecusável e não só um direito deles. A luta dos professores em defesa dos seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas é algo que dela faz parte. O combate em favor da dignidade da prática docente é parte dela mesma quando dela faz parte o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, à sua pessoa, a seu direito de ser. Um dos piores males que o poder público vem fazendo a nós, no Brasil, historicamente, desde que a sociedade brasileira foi criada, é o de fazer muitos de nós correr o risco de, a custo de tanto descaso pela educação pública, existencialmente cansados, cair indiferentemente fatalistamente cínico que leva ao cruzamento dos braços. “Não há o que fazer” é o discurso acomodado que não podemos aceitar.

Os sindicatos carregam consigo a função de transformar espaços e ações em um bem comum e democrático, através de manifestações coletivas nesses contextos Gohn (2010, p. 336) afirma: “Os movimentos realizam diagnósticos sobre a realidade social e constroem propostas” dessa forma a autora (Ibidem, p. 346) destaca que ainda que “um movimento não somente abrange não a escola em si, mas procura garantir o direito de todos que delas necessitam, com vagas extras, exclusão, direitos humanos e autorais e o espaço de cada um”. Sousa (2009, p. 04) também nos relata,

Os sindicatos surgiram como a junção de esforços de sujeitos na defesa de interesses profissionais comuns. Isto é, a priori, tratavam-se de associação de trabalhadores, em seguida, como ocorre no caso brasileiro, tem-se a possibilidade de criação de sindicatos de empregadores.

O art. 511 da Consolidação das Leis do Trabalho define como os sindicatos atuam.

É lícita a associação para fins de estudo, defesa e coordenação dos seus interesses econômicos ou profissionais de todos os que, como empregadores, empregados, agentes ou trabalhadores autônomos ou profissionais liberais exerçam, respectivamente, a mesma atividade ou profissão ou atividades ou profissões similares ou conexas.

§ 1º A solidariedade de interesses econômicos dos que empreendem atividades idênticas, similares ou conexas, constitui o vínculo social básico que se denomina categoria econômica.

§ 2º A similitude de condições de vida oriunda da profissão ou trabalho em comum, em situação de emprego na mesma atividade econômica ou em atividades econômicas similares ou conexas, compõe a expressão social elementar compreendida como categoria profissional.

§ 3º Categoria profissional diferenciada é a que se forma dos empregados que exerçam profissões ou funções diferenciadas por força de estatuto profissional especial ou em consequência de condições de vida singulares.

§ 4º Os limites de identidade, similaridade ou conexidade fixam as dimensões dentro das quais a categoria econômica ou profissional é homogênea e a associação é natural.

A partir destes conhecimentos sobre o que é os sindicatos e como eles atuam entendemos a dimensão que tem cada um deles independente do segmento que defendem e seu surgimento. O SINTEP estabelece na sociedade uma organização que busca o seu espaço e os seus direitos frente a hierarquia imposta pelos governos, assim como nos aponta Cella-Silva (2014, p. 163),

Em uma sociedade hierarquizada em que os espaços são campos de lutas sociais, a divisão de classes determina também quais espaços são destinados aos trabalhadores e a estes, cabe a resignação pela organização socialmente imposta de acordo com o capital cultural, econômico e social.

Apresentamos, de acordo com os dados retirados do sítio que mostram a força do SINTEP - MT. Assim, é um sindicato importante para os trabalhadores da educação, mas não é o único que existe para defender seus direitos e garantir as conquistas tanto para a categoria como para a escola, existem mais movimentos que defendem os direitos dos professores da rede particular de ensino. É relevante

comentar, pois eles atuam por um objetivo comum que é a educação.

O SINTEP é dos maiores sindicatos do Estado do Mato Grosso, presente em 98 municípios, conta também com 15 polos regionais sindicais e possui mais de 15 mil filiados. A diretoria do SINTEP- MT é formada por dezenove membros nos respectivos cargos que foram eleitos por votos de todos os sindicalizados, as decisões são feitas coletivamente não podendo ser deliberadas isoladamente. Sua responsabilidade é de fazer cumprir as decisões do Congresso Estadual, Assembleia Geral, Conselho de Representantes e da própria Diretoria Central. Em Sinop, o sindicato conta com 573 filiados no total da rede estadual e municipal.

3 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Para descrever a resposta de cada acadêmico utilizei da abreviatura 01 Aluno, 02 Aluno, 03 Aluno, assim por diante, no decorrer da avaliação das respostas obtidas. Os questionamentos foram feitos de forma que as respostas fossem progredindo para assim obter as informações necessárias para a pesquisa. Os dados a seguir, mostra as características de cada um dos que participaram das entrevistas:

Participantes das Entrevistas

Coordenação das entrevistas	Narci Machiner de Barros
01 Aluno	Acadêmico(a) da 1º fase
02 Aluno	Acadêmico(a) da 2º fase
03 Aluno	Acadêmico(a) da 3º fase
04 Aluno	Acadêmico(a) da 4º fase
05 Aluno	Acadêmico(a) da 5º fase
06 Aluno	Acadêmico(a) da 6º fase
07 Aluno	Acadêmico(a) da 7º fase
08 Aluno	Acadêmico(a) da 8º fase

Os dados a seguir mostram as respostas obtidas através do primeiro questionamento aos acadêmicos do curso de Pedagogia da Unemat – MT, em seguida as respostas do segundo questionamento e assim sucessivamente, acompanhadas pela análise de cada uma delas.

1) Questão: Você conhece o Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público de Mato Grosso SINTEP e a sua função?

(01) Aluno 01: Não conheço exatamente, já ouvi falar, pois a gente tem acompanhado alguns movimentos pela televisão ou amigos professores quando estão envolvidos em alguma greve, alguma reivindicação, mas propositalmente eu não conheço assim, pra saber muito a fundo sobre ele não.

(02) Aluno 02: Bom conhecer assim a fundo não conheço. Porque é bem comentado nas escolas principalmente lá onde eu faço estágio pela Secretaria Municipal de Educação e também pelo PIBID, mas creio eu que deve ter as mesmas funções que o outro sindicato no caso. A função de cada sindicato é dar um aparato para aqueles profissionais naquela área no caso, que o sindicato é responsável.

(03) Aluno 03: Já ouvi falar sobre o SINTEP, mas eu não sei qual a sua função. Eu ouvi bem por cima que ele é pro dos trabalhadores, para garantir algum direito.

(04) Aluno 04: Não, mas já ouvi falar bastante até porque eu participo do DCE, mas nunca procurei buscar o que é pra que funciona, não conheço muito bem.

(05) Aluno 05: Conhecer bem profundamente não, somente o que a gente escuta através de outros colegas. E a função deles que também fico sabendo também é que eles lutam pelos direitos dos professores. Essa é a noção que eu tenho do SINTEP.

(06) Aluno 06: Não, ouvi por alto, mas não o suficiente para saber como funciona.

(07) Aluno 07: Não, já ouvi falar um pouco, mas não conheço.

(08) Aluno 08: Sim.

É possível analisar através das respostas obtidas pelos acadêmicos que em sua maioria desconhece o SINTEP e nem a sua função quanto organização sindical. Das oito respostas somente um sim foi obtido, o que compreende que até o momento da pesquisa eles não possuíam o interesse descobrir sobre o assunto.

2) Questão: Como futuro professor, é importante o trabalho que o SINTEP realiza em benefício da educação?

(09) Aluno 01: Sim pelo que eu tenho visto né e conversado com alguns amigos professores e vendo as reivindicações, é interessante a gente estar ali participando e integrando e se unir a classe em busca de melhorias em função dos professores e das escolas.

(10) Aluno 02: Sim, porque todo trabalho na verdade que é em prol do benefício da educação é indispensável, porque querendo ou não é a educação que não simplesmente forma pessoas, mas acaba moldando e reformulando essa sociedade em que a gente vive, então sim é muito importante.

(11) Aluno 03: Bom se for para garantir os direitos do profissional da educação eu acredito que sim, eu ouvi por cima falar que o SINTEP garante esses direitos e ele que incentiva o professor nestas manifestações nestas greves tal, ele que impulsiona pelo que eu vi.

(12) Aluno 04: Eu acredito que por ser o sindicato, ele vai lutar pelos meus direitos, então eu acredito que sim que ele tem importância.

(13) Aluno 05: Eu acredito que sim, porque como qualquer outra função cada dia tem mais inovação e tem novas coisas que a gente precisa aprender, e a gente precisa aprender e eu acredito que o SINTEP ele é importante para isso, ir em luta e trazer qualidade para o ensino, qualidade para o professor poder trabalhar em sala de aula e trazer os direitos que cada um têm.

(14) Aluno 06: Não sei dizer, por não conhecer.

(15) Aluno 07: Eu acredito que seja, pelo o que eu vejo na televisão, na internet, consigo ver que eles estão sempre batalhando, pelos professores, acho que é importante o trabalho.

(16) Aluno 08: Sim.

Neste questionamento é possível perceber que somente um acadêmico disse não, mas apenas por não conhecer, mas todas as outras respostas são positivas. Através deste questionamento é possível perceber que os acadêmicos apesar de não conhecerem a função do SINTEP, eles acreditam na importância que o sindicato possui. Isso só reforça a ideia de que é preciso ser mais explícito o trabalho e as lutas que esta organização sindical conquista desde os seus pioneiros até as atuais.

3) Questão: Em sua opinião, os movimentos realizados pelo SINTEP podem conquistar benefícios tanto para os trabalhadores da educação como para a escola?

(17) Aluno 01: Pode sim, com certeza partindo do princípio de que se nada da vida não ter união, não ter foco, a gente não consegue alcançar objetivo nenhum, então realmente é interessante o trabalho dele e a participação e com certeza se tiver melhoria vai ser tanto para os professores como para as escolas.

(18) Aluno 02: Eu não estou muito por dentro assim desses movimentos que o SINTEP está realizando em prol dos profissionais da área de educação, não sei se eu posso opinar. Eu escuto dos outros professores e coordenadores algumas coisas sobre o assunto, mas os movimentos que o SINTEP está realizando se está ajudando a educação ou não isso eu não posso afirmar.

(19) Aluno 03: Se os trabalhadores da escola se unirem sim, que eu acho que aquele ditado de que a união faz a força ele realmente funciona porque o que a gente vê normalmente e que cinco ou seis trabalhadores vão e querem e os demais desacordam, então se todos os trabalhadores se unirem eu acho que conseguem sim.

(20) Aluno 04: Sim, eu acredito que sim, eu só ouvi falar sobre as lutas pelos direitos que o sindicato vai atrás, corre atrás para cobrar então eu acho que seria isso.

(21) Aluno 05: Sim, porque se ninguém for a luta como que uma escola ou um trabalhador da escola vai se manter, não tem como se eles não forem a luta e atrás de verba, não teria como, pois ele trabalha para isso.

(22) Aluno 06: Acredito que se for mais organizado sim, porque até mesmo na greve a gente viu teve uma união, mas não foi 100%, acho que falta um pouco mais.

(23) Aluno 07: Pode, pois é pelos movimentos que se pode conseguir alguma coisa, pois por eles estarem fazendo isso que está conseguindo alguma coisa para a educação e para as escolas no geral.

(24) Aluno 08: Eu acho que sim.

Esta questão coloca em foco os trabalhos realizados pelo SINTEP, todas as respostas são positivas quanto aos movimentos que o sindicato mobiliza em prol da educação, as respostas são vagas o Aluno 02 relata seu desconhecimento, falta esclarecimento e união no âmbito geral no campo educacional e todos acreditam que é através da luta que se consegue melhorias. Assim como nas outras questões é possível perceber a pouca informação que a maioria possui sobre o trabalho que este realiza, para melhorar o trabalho dos professores e também melhorar a educação.

4) Questão: Ao final da sua formação você pretende se associar ao SINTEP?

(25) Aluno 01: Sim, provavelmente sim, visando que se eu vim para a área de pedagoga então com certeza o objetivo é somar a classe.

(26) Aluno 02: Olha no momento a gente só quer concluir a graduação, porque de depois que a gente concluir a gente pensa no que vai fazer.

(27) Aluno 03: Eu vou procurar conhecer mais que eu sei pouco, mas pretendo.

(28) Aluno 04: Não sei, porque eu não tenho a intenção de ficar em Sinop.

(29) Aluno 05: Provavelmente sim porque eu acho que é importante a gente estar por dentro do que acontece na área da educação, para a gente nunca parar no tempo sempre estar inovando.

(30) Aluno 06: Antes eu acho que eu tenho que saber o que é e qual a função dele e se existe um grande número que é associado e os benefícios que ele traz.

(31) Aluno 07: Eu tenho vontade sim, para poder falar, para poder expressar o que eu penso, pois se eles estão defendendo os professores, eles tem que ter oportunidade de falar também, pois no sindicato do meu atual emprego, ninguém chama a gente para saber a nossa opinião. Assim quando eu for professor e tiver voz ativa poderei ter a oportunidade de falar e expor as minhas opiniões.

(32) Aluno 08: Talvez, porque eu conheço o SINTEP, mas não assim pessoalmente, somente pela televisão, por entrevistas.

As respostas nesta questão são um pouco vagas, a maioria foi negativa em relação a pergunta, Aluno 02 responde com incerteza, Aluno 03 ainda está focado na formação, Aluno 04 pensa em ficar na cidade. Somente dois acadêmicos afirmam que pensam ser um futuro filiado, somar para a classe, ter voz ativa, assim como afirma Aluno 07.

É possível perceber nesta questão em evidência o tema deste trabalho, a luta do sindicato necessita de maior valorização. Um sindicato que existe a mais de 50 anos precisa ser mais conhecido pelos acadêmicos, pois o futuro da educação depende de cada um deles e o que a educação tem de bom hoje, foram conquistadas com muita luta, como podemos ver no trecho de Santos (2005, p.15):

Foram muitos os desafios, e o que faço não é um relato e quem assistiu a esses 40 anos, mas sim um depoimento de quem viveu e a compor essa história. Estive presente em todos os momentos do SINTEP-MT – discussão, deliberação, realização e comemoração de quem faz acontecer a luta pra vivenciar a história e escrever cada capítulo como se fosse o primeiro das muitas batalhas e das muitas vitórias que aconteceram e das que acontecerão.

Fazer parte da história de uma conquista é de um valor imensurável, saber que aquele objetivo foi alcançado, no intuito de beneficiar a classe trabalhadora.

5) Questão: Você conhece as lutas e movimentos promovidos pelo SINTEP? Quais benefícios conquistaram?

(33) Aluno 01: Então isso eu não vou poder argumentar muito, porque na verdade eu acompanhei muito pouco, e esse últimos movimentos, reivindicações, conseguiram conquistar algum privilégio, mas não muitos.

(34) Aluno 02: Bom como eu sou novo nessa parte da área de educação, mas creio eu que os movimentos promovidos pelo SINTEP devem ter ajudado e auxiliado muito o setor da educação porque a gente nota algumas mudanças se formos parar para analisar de tempos atrás para hoje, tem uma mudança significativa, mas tem aquele retrocesso pela questão da política, como as reformas do ensino médio do ensino básico tudo isso.

(35) Aluno 03: Na verdade os movimentos anteriores não, o que eu tive noção agora foi sobre a reforma geral que os trabalhadores do SINTEP fizeram a greve geral que foi o SINTEP que promoveu visando não aprovar a terceirização e a lei da aposentadoria, agora os antigos eu desconheço, estou por dentro do mais atual.

(36) Aluno 04: Não conheço muito não, só o movimento que teve da greve/paralisação por causa do RGA.

(37) Aluno 05: Eu não conheço nenhum movimento, mas eu sei que o benefício que eles conquistaram foi sobre a carga horária do professor, não sei corretamente,

como falei na primeira pergunta eu não conheço profundamente, mas a gente ouviu algumas coisas.

(38) Aluno 06: Não conheço, a não ser o movimento da greve que eu participei, não.

(39) Aluno 07: Não, não conheço e também nunca ouvi aqui na faculdade algo a respeito.

(40) Aluno 08: Eu participei de um que foi a greve geral do dia 28/04, que aquele lá foi o SINTEP junto foi até a presidente a Cida, agora os benefícios eu não conheço, por agora não.

Na questão 5, é possível perceber ainda mais a falta de compreensão e conhecimento sobre o assunto, mas com interesse no que se refere aos benefícios obteve-se alguma resposta, mas a greve é o que mais repercute, é imprescindível haver um melhor esclarecimento até mesmo para a luta não parar. É evidente um olhar reflexivo quanto ao dever do cidadão trabalhador, se desde a formação o acadêmico já compreender o valor e a força que a união de uma classe trabalhadora pode conquistar, será muito mais fácil conseguir muito mais benfeitorias para toda a educação, está união tem que existir podemos combater as ameaças que existem para toda a classe trabalhadora.

6) Questão: Quais organizações sindicais você conhece?

(41) Aluno 01: Pra falar assim que eu saiba, não estou muito integrada não.

(42) Aluno 02: Pra falar assim que eu saiba para falar assim de várias, não estou muito integrada não. Olha como eu já havia dito sou meio por fora destes assuntos sindicais, mas organizações sindicais a gente conhece mais não pelo trabalho que realiza, pois isso acaba ficando meio desconhecido, porque quando a gente se filia a um sindicato quando vamos trabalhar ali que a gente acaba compreendendo o que ele vai fazer em prol do profissional.

(43) Aluno 03: Nenhuma, nem do meu trabalho, não tenho discussões a esse porte.

(44) Aluno 04: Eu devo conhecer só não sei nomear.

(45) Aluno 05: Conheço o SINTEP e não conheço mais nenhum, porque eu vim me relacionar mais com esse meio agora depois que eu entrei na faculdade, antes nunca tinha ouvido nem falar.

(46) Aluno 06: Só o sindicato da indústria, só que ele não promove grandes reuniões, só quando é algo que convêm eles, que mexe com alguns deles, eu acredito que é assim quando mexem com um grande eles convocam os pequenos, na minha opinião as duas categorias são assim.

(47) Aluno 07: Quando eu na madeireira eu conhecia o SINDUSMAD, mas nunca participei de nenhuma reunião.

(48) Aluno 08: O SINTEP.

Os acadêmicos não conhecem os sindicatos, nem mesmo aquele que o representa em seu trabalho atual, estão em total esquecimento para os trabalhadores, muitos só lembram que possuem um sindicato quando uma vez por ano é descontado o valor de uma diária que revertido para a manutenção dele, muitas vezes o trabalhador ainda reclama, mas não reclama quando todo ano o sindicato impõe um aumento salarial.

O SINTEP, mesmo estando sempre na mídia ainda é pouco conhecido, até mesmo para aqueles que estão no meio, se houvesse uma melhor compreensão do assunto seria aceito por todos e não haveria um preconceito quanto as lutas realizadas para conquistas de benefícios.

7) Questão: Durante as aulas ou eventos do curso de Pedagogia você participou de discussões acerca das organizações sindicais da educação? O que considerou importante?

(49) Aluno 01: Como estou começando agora estou na primeira fase a gente ainda não acompanhou muita coisa, só este último movimento que teve do dia 28, que foi trabalhado em sala vários professores se focaram em estar explicando para a gente a importância.

(50) Aluno 02: Eu não tive a oportunidade de participar de uma maneira direta, mas aqui na faculdade é bem discutido sobre questão de como dar uma educação e uma estrutura melhor para você trabalhar, tem muitos profissionais que trabalham de maneira precária e a criança acaba não absorvendo aquilo por conta das condições sociais a gente discuti muito isso não sei se vai entrar nessa questão.

(51) Aluno 03: Eu ouvi meio por cima na aula de legislação, que foi bem por cima mesmo, ela falou sobre que tinha esse sindicato que era em prol dos trabalhadores, mas nenhuma discussão a fundo, como funções, ela somente comentou mais adentrar mais ao assunto não. Eu considerei importante o pouco que ela falou, mas por talvez descuido meu por falta de procurar saber mais e agora você vem com a pesquisa e eu não fui atrás, mas eu acho que seria muito mais relevante que a ela e também todos os professores entrassem em uma discussão sobre assunto.

(52) Aluno 04: Nunca participei, nem de nenhuma reunião ou evento, nada. E em aula a gente não costuma discutir muito sobre.

(53) Aluno 05: Eu não participei assim como um debate eu participei mais como ouvinte, que a última agora que foi com a professora Jaqueline com o professor Lord, foi também muito bom porque tocou nesta questão de como que seria uma educação infantil, o que uma escola precisa e meios que poderiam ter na escola, mas que por algum motivo não chegam, eu acredito que aquela palestra foi muito importante e consideravelmente teve bastante presença de professores e pra gente que está aqui dentro meio que abrindo nossos olhos foi muito importante aquela palestra.

(54) Aluno 06: Teve algumas coisas que foram discutidas, mas eu não sei relatar direito para você.

(55) Aluno 07: Eu somente de uma vez que houve uma reunião no anfiteatro da UNEMAT em que teve uma votação para saber se iria entrar em greve, para levantar a mão quem era contra ou a favor, o resultado seria mandado para outra cidade, foi a única coisa que eu vi. O que eu achei interessante foi eles explicarem o porquê eles estarem entrando em greve, quem estava favorável e quem estava contra, ouvir eles eu achei muito interessante.

(56) Aluno 08: Eu não lembro.

Assim como nas perguntas anteriores, este questionamento nos mostra o pouco conhecimento que os acadêmicos tem das lutas dos sindicatos da educação, a pouca divulgação dos movimentos também é uma questão a ser levantada, pois muitos dos que responderam já estão na faculdade há mais de dois anos e não participaram de movimentos promovidos pelos sindicatos. Segundo Molina (2016),

A Constituição de 1937 e a CLT, de 1943, confirmam a Lei de Sindicalização de 1931. Um elemento fundamental da nova estrutura foi o imposto sindical: um dia/ano de salário obrigatoriamente pago por todo operário sindicalizado ou não. Ainda hoje esse imposto é recolhido pelo Ministério do Trabalho e distribuído aos sindicatos. O imposto permite um controle direto do Estado sobre as finanças e as atividades da entidade; subvenciona serviços sociais serviços médicos, colônias de férias etc., convertendo-o assim numa instituição de assistência social. Além de manter uma burocracia sindical política e economicamente vinculada ao Ministério do Trabalho.

Portanto, é o que haja um maior interesse de ambas as partes, os sindicatos da educação em divulgar mais sobre as suas lutas para tentar atrair desde a formação dos filiados e aliados para a luta da causa e assim produzir um maior atenção dos acadêmicos em conhecer melhor a classe que representa o seu futuro meio de trabalho.

8) Questão: Deixe seu comentário sobre a relevância sobre pesquisar acerca das organizações sindicais.

(57) Aluno 01: Achei bastante interessante, é interessante vendo agora que é algo que eu já deveria estar sabendo muito mais, falar do SINTEP, pois eu vim para essa área eu acho que eu tenho que me integrar e buscar conhecimento, é importante essa procura, vou procurar realmente agora me focar mais, porque não sei falar muito a respeito dos sindicatos, mas eu sei que é importante sim e que visa melhorias em geral.

(58) Aluno 02: É importante porque até então porque conforme as perguntas, algumas eu não soube responder direito por não conhecer direito nem o sindicato dos trabalhadores da área de educação, então é muito importante, porque a gente acaba conhecendo um pouquinho e acaba se interessando mais. É de suma importância, é muito relevante não é indispensável, é importante pesquisar debater essas questões sociais, sindicais porque está tudo envolvido na sociedade, principalmente nesta pesquisa que está na área de educação que afeta a sociedade como um todo é muito importante.

(59) Aluno 03: Como tem pessoas como eu que não tem noção ou que não se interessou até o momento de ir atrás talvez por pensar que não vá fazer parte do meu cotidiano é importante que uma pessoa, um estudante traga para que a gente se motive a ir atrás para conhecer, agora com suas perguntas, com as suas indagações eu percebi o quanto que eu estou atrasada em algumas questões assim que vão beneficiar o meu futuro, então é muito relevante para fazer a gente acordar despertar para os nossos direitos para nossas funções.

(60) Aluno 04: Eu acho muito importante porque vai defender a sua profissão e o sindicato vai ajudar bastante então tem que estar por dentro do que é. E eu achei muito importante e eu vou pesquisar sobre o assunto agora nunca tinha parado para pensar nisso.

(61) Aluno 05: Pra mim essa pergunta é um pouco complicada porque como eu estou me envolvendo neste meio agora eu não muito conteúdo para eu saber o que cada um faz, o que é necessário ter, eu acredito que eu não tenha um ponto de vista

agora, mas tem tentar melhoria e trazer inovação em tão eu acho importante pesquisar sobre as organizações sim, tem que saber o que se trata, a gente tem que ir em busca porque é muito fácil deixar os outros resolverem pela gente a gente que tem buscar.

(62) Aluno 06: Eu acho que é algo interessante que deveria ser debatido porque não adianta nada no momento de crise querer debater isso ai, “enfiar goela a baixo”, porque quando a coisa fica tensa o povo vem explicar o que é para o que serve para se beneficiar do montante de pessoas que ele pode juntar. Quando houve a greve até então já trabalhando na escola a dois anos, eu vi que muitos professores não sabiam o que era, qual a sua verdadeira função reclamaram que não tinham muito benefício, eu acho que falta informação pra eles, falta uma união, se é um sindicato que é para unir as pessoas que é em prol de qualquer coisa, deveria ter várias reuniões eles deveriam se conhecer, deveria ter alguma coisa que interagisse com as pessoas que fazem parte do SINTEP e que são beneficiados também. Na minha opinião falta informação.

(63) Aluno 07: Eu acho importante para podermos conhecer, se eu não estivesse fazendo esta entrevista, eu não conheceria o que é o SINTEP, ou outra organização sindical, conheço a que representa o meu local de trabalho somente porque uma vez por ano eles cobram uma diária da gente, mas depois desta entrevista posso tentar conhecer melhor o sindicato que me representa e saber como ele é organizado e saber o que eu posso tirar de benefício disso, mas acho importante saber a história do sindicato, o porque existe sindicato, porque eu com 24 anos terminando o curso de pedagogia não conheço o que é sindicato.

(64) Aluno 08: Tem que ver como eles trabalham, pesquisar como eles trabalham, a organização deles é bom a gente saber né, ficar meio junto com eles para acompanhar.

A análise das respostas foi significativo, pois a entrevistas trouxe a curiosidade em saber mais sobre o assunto, o questionamento em si tem fundamento, necessita de estudo e pesquisa na área formativa. A luta para

educação laica e de qualidade vem desde o século XIX, como podemos ver neste trecho,

A primeira reunião de educadores brasileiros de que se tem notícia deu-se no Rio de Janeiro em 1873, convocada por iniciativa do Governo. Dela participaram apenas professores daquele município. Dez anos depois realizou-se na mesma cidade, uma Conferência Pedagógica que reuniu professores de escolas públicas e particulares da região (GOHN 2010, p.59).

O assunto a respeito das lutas dos sindicatos passou um tanto despercebido na grade curricular do curso de Pedagogia pelos entrevistados, por muitas vezes ser abordado de forma fragmentada, seria necessário pelo menos uma aula em que se pudesse abordar o assunto dos sindicatos, para pelos menos fomentar a curiosidade dos acadêmicos.

4 CONCLUSÃO

Para conhecer as necessidades de um povo é indispensável saber suas ideias e anseios, pensar como um cidadão com dignidade e buscar conhecer o ideal de vida no cotidiano de um povo que luta mesmo sem ter a certeza da vitória, conquista que só chegara com a união de todos que buscam um mesmo ideal, o benefício virá para todos não só para uma minoria, esse é o espírito de um grupo lutador. Conhecer e promover o saber, pois, o conhecimento traz sabedoria. Esses são os compromissos que devemos ter e por isso a necessidade de conhecermos o trabalho desenvolvido pelos sindicatos.

O distanciamento e desconhecimento nos faz pensar no por que se lutou tanto por melhorias para a educação pública, por isso pesquisar sobre a história dos sindicatos é não acreditar no senso comum. Esse trabalho trouxe um grande aprendizado, como sujeito que aprende, que acredita na luta da classe trabalhadora. Através deste trabalho e principalmente do curso de pedagogia e todas as orientações recebidas, o conhecimento adquirido através das pesquisas, mostra que somos seres inacabados, nunca aprendemos o suficiente, sempre haverá novos desafios. A pesquisa proporciona ao acadêmico um leque de possibilidades.

Seria relevante que na graduação o aluno já tivesse acesso as informações sobre o que acontece na educação e o que as organizações sindicais dos

trabalhadores da educação buscam tanto para as conquistas da categoria, bem como na melhoria das condições de trabalho nas escolas públicas.

CONCEPTIONS OF THE UNION OF EDUCATION WORKERS - SINTEP IN THE VISION OF THE ACADEMICS OF THE PEDAGOGY COURSE

ABSTRACT²

This article aims to understand the knowledge that pedagogy academics have about the associations and unions of education professionals. The information was obtained through bibliographical research and interviews with pedagogical academics. The theoretical basis is in Paulo Freire, Ivone Cella-Silva, Maria da Glória Gohn, among others. It was possible to see how the struggles carried out by unions were and are important for professionals and teachers, as well as to understand more about union organizations, providing a critical look at what happens in education and society.

Keywords: Union. Pedagogy Course. Academics.

REFERÊNCIAS

ALUNO 01. **Aluno 01:** depoimento [mai. 2017]. Entrevistadora: Narci Machiner de Barros. Sinop: UNEMAT, 2017.

ALUNO 02. **Aluno 02:** depoimento [mai. 2017]. Entrevistadora: Narci Machiner de Barros. Sinop: UNEMAT, 2017.

ALUNO 03. **Aluno 03:** depoimento [mai. 2017] Entrevistadora: Narci Machiner de Barros. Sinop: UNEMAT, 2017.

ALUNO 04. **Aluno 04:** depoimento [mai. 2017]. Entrevistadora: Narci Machiner de Barros. Sinop: UNEMAT, 2017.

ALUNO 05. **Aluno 05:** depoimento [mai. 2017]. Entrevistadora: Narci Machiner de Barros. Sinop: UNEMAT, 2017.

² Resumo traduzido por Indianara Luzia Peron, graduada pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora de Inglês, nível de proficiência C1 no Common European Framework of Reference (CEFR) de acordo com o TOEFL iBT

ALUNO 06. **Aluno 06**: depoimento [mai. 2017]. Entrevistadora: Narci Machiner de Barros. Sinop: UNEMAT, 2017.

ALUNO 07. **Aluno 07**: depoimento [mai. 2017]. Entrevistadora: Narci Machiner de Barros. Sinop: UNEMAT, 2017.

ALUNO 08. **Aluno 08**: depoimento [mai. 2017]. Entrevistadora: Narci Machiner de Barros. Sinop: UNEMAT, 2017.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/leg.asp>>. Acesso em: jan. 2017.

CELLA-SILVA, Ivone. **Prefiro ficar em casa**: a reprodução do capital e o atendimento escolar de populações rurais a partir de Sinop - MT. 2014. Tese de Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro; Editora Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MOLINA, Helder. **A luta dos trabalhadores**: a organização dos sindicatos e sua participação na construção da democracia e dos direitos sociais no Brasil. Disponível em: <<http://www.sintetufu.org/historia-do-sindicalismo/>>. Acesso em: ago. 2017.

SANTOS, Ivanildes Ferreira dos. SINTEP 40 Anos de Educação em Mato Grosso. **Novos Rumos**, Cuiabá, 2005.

SORATTO, Lúcia; OLIVIER-HECKLER, Cristiane. Os trabalhadores e seu trabalho. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação**: carinho e trabalho – burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília: Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999. p. 89-110.

SINTEP. Dados do Sindicato dos Trabalhadores da Educação. Disponível em: <<http://SINTEP2.org.br/SINTEP/exibir-menu.php?menu=institucional&id=5>>. Acesso em: dez. 2016.

SOUSA, Livia Pereira de Sousa. **Representatividade sindical**. Conteúdo Jurídico, Rio Grande do Norte, 2009. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/pdf/cj043558.pdf>>. Acesso em: jan. 2017.

Correspondência:

Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 914-934, ago./dez. 2017

Narci Machiner de Barros. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: narcimachiner@outlook.com

Recebido em: 17 de novembro de 2017.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2017.